



SÉRIE DE ESTUDOS

Empreendedorismo



Apresentação Monitor da Democracia

O Instituto Monitor da Democracia é um think tank com o objetivo de gerar ideias, conhecimentos, reflexões, estudos, pesquisas e em temas estratégicos para o fortalecimento da democracia e monitoramento de ações em países antidemocráticos.

Criado em 2021, o Monitor da Democracia defende o fortalecimento dos pilares essenciais de um sistema democrático. A missão do Instituto Monitor da Democracia é monitorar ações em países antidemocráticos, informar a população sobre os assuntos acerca do tema e realizar pesquisas e ações que garantam o fortalecimento da democracia exercendo influência na elaboração das políticas públicas. Para isso, investimos em programas de formação acadêmica, como centro de pensamento e desenvolvimento de ideias, com a promoção de estudos, observatórios, palestras, podcasts, publicação de livros e séries documentais.



Sumário

1. Introdução	4
2. Desenvolvimento	5
2.1 Empreendedorismo	5
2.2 O empreendedorismo no Brasil	7
2.3 O empreendedorismo nas cidades brasileiras	8
2.4 O empreendedor	10
2.5 Startups	12
2.6 Popularização da denominação de Startups	12
2.7 Importância do empreendedorismo	13
2.8 Empreendedorismo no Setor Público	15
2.8.1 Incentivos ao empreendedorismo	15
2.8.2 Políticas públicas para empreendedorismo no Brasil	17
2.9 Legislação correlata vigente	19
3. Considerações finais	20



1. Introdução

Incentivar uma cultura empreendedora é uma forma de aumentar o potencial de abertura e consolidação de empreendimentos, um dos principais motores da economia. Conforme dados do SEBRAE (2021), mais de 60% dos empregos no Brasil são criados por pequenas empresas, e muitos municípios são construídos a partir da atividade dessas empresas.

Uma cultura inovadora é um método em que os indivíduos são estimulados a pensar com mentalidade empreendedora, deixando para trás as respostas tradicionais, para encontrar soluções baseadas na inovação. Os empreendedores se distinguem pela iniciativa e autoconfiança no planejamento e execução de seus projetos. No entanto, para que as pessoas ajam dessa maneira, elas devem ser motivadas através de oportunidades.

Conforme dados da Agência Brasil (fevereiro/2022), há 18,9 milhões de empresas ativas no Brasil, ou seja, as pequenas e médias empresas respondem por grande quantidade do mercado corporativo brasileiro, tornando-as um motor fundamental para a economia do país. Incentivar o comportamento empreendedor é uma forma de impulsionar o crescimento econômico.

O comportamento empreendedor não se limita aos empresários, também pode ser usado para fazer a diferença no ambiente de trabalho, tornando os colaboradores mais produtivos e assertivos, além de gerar melhores soluções no âmbito do setor público e privado.

O empreendedorismo configura um conjunto de ações criadas para desenvolver melhores soluções para uma causa ou situação determinada. Uma sociedade formada por cidadãos com pensamento empreendedor tem muito mais oportunidades de prosperidade.

2. Desenvolvimento

2.1 Empreendedorismo

A história do empreendedorismo começou no século XVII, com o início da industrialização como resultado da Primeira Revolução Industrial, porém, acredita-se que o empreendedorismo, sem o título devido, iniciou desde a pré-história, quando ocorriam as trocas comerciais e barganhas diretas. Com o sistema econômico transformado, os capitalistas começaram a se diferenciar dos empreendedores.

A importância do estudo do tema é pautada no fato de que a maioria das empresas nascentes são criadas por indivíduos que, muitas vezes, estão em situação de fugir do desemprego ou trabalham em empresas públicas e privadas. Assim, o objetivo desses indivíduos é de criar novos negócios para adquirirem renda sem ter, muitas vezes, noções de planejamento adequadas, o que implica em alta mortalidade dessas empresas.



Atualmente, o empreendedorismo é considerado um fenômeno global. Tal fato se dá por conta da força e do exponencial crescimento do tema no âmbito das relações



internacionais e formação profissional. O empreendedorismo acelerou na década de 1990 e aumentou muito nos anos 2000, o que fez com que o tema se tornasse o centro das políticas públicas na maioria dos países do mundo inteiro.

Por definição, o empreendedorismo configura o processo de criação de uma empresa, ou seja, configura o ato de criar um negócio, transformar o mundo, dimensionando-o para gerar lucro e, como consequência, resolvendo problemas.

A palavra “empreendedor”, de origem francesa, faz referência a alguém que assume riscos ao começar algo novo. O empreendedorismo pode ser definido como um processo dinâmico para criação de riquezas, que são frutos do comprometimento e disposição ao assumir riscos em relação à recursos, tempo, comprometimento, patrimônio e disciplina.

A gestão empreendedora tem alguns critérios que englobam: a liderança com cultura de execução; o intraempreendedorismo; gestão baseada em competências; governança; cultura de inovação; planejamento estratégico e política de remuneração variável, entre outros. Os pilares da gestão empreendedora são: absorção da incerteza; desenvolvimento de ambiente favorável à inovação; criação de desafios; comprometimento com resultados e quebra de paradigmas.

Vale ressaltar que o empreendedorismo é altamente arriscado, mas, ao mesmo tempo, pode ser igualmente recompensador, devido a possibilidade de gerar riqueza econômica, crescimento e inovação. São exemplos do tema as ações e negócios que provocam mudanças sociais ou a criação de um produto tão inovador a ponto de desafiar o status quo do dia-a-dia das pessoas.

Fruto da reflexão de pensadores econômicos, o empreendedorismo pode ser visto como um mecanismo que promove o desenvolvimento econômico, bem como direciona a inovação. Em suma, inovar configura a aptidão do empreendedor em implementar ideias que geram valor para o serviço ou negócio.

Comumente, as inovações são compostas de fenômenos complexos, que passam por um ciclo envolvendo o surgimento, crescimento, maturidade e declínio. Assim, são várias as atividades envolvidas em cada uma das etapas que podem englobar pesquisa, desenvolvimento, prototipagem, produção, distribuição, comercialização, entrega, assistência técnica, o pós-venda, o marketing e a gestão da marca.



Um empreendedor não é só uma pessoa que abre uma empresa ou negócio, também pode ser uma pessoa com características de assumir, firmar compromissos e inovar de forma contínua dentro das organizações públicas e privadas. Para ser um empreendedor de sucesso, o indivíduo precisa ser um bom administrador, mas, nem todo bom administrador é um empreendedor.

2.2 O empreendedorismo no Brasil

O Brasil é um dos países mais criativos do mundo e, também, configura local no qual mais empreendedores se desenvolvem. Conforme dados produzidos e coletados pelo instituto GEM (Global Entrepreneurship Monitor), IBQP e Sebrae em 2019, a taxa de empreendedores potenciais no Brasil era de 38%, enquanto em 2020 esses números marcaram 53%.

No Brasil, topo do ranking mundial de empreendedorismo, a cada 100 brasileiros que começam um negócio próprio, 71 são motivados por uma oportunidade de negócios.

Na última década, os empreendedores brasileiros aumentaram muito. Essa tendência, proporcionada pelo cenário de instabilidade econômica e a falta de emprego formal decorrente da pandemia do coronavírus, gera um cenário positivo para quem quer começar a empreender. Nesse cenário, de acordo com o SEBRAE (2021), os microempreendedores individuais (MEIs) são os que mais aumentaram, 13,23%, de março a dezembro de 2020.

No ano de 2020, conforme dados do SEBRAE, foram abertas 3,36 milhões de novas empresas no Brasil, o que configura um total de quase 20 milhões de negócios abertos. O empreendedorismo digital foi o que mais se desenvolveu e estimulou esse crescimento, devido ao contexto de home office, reduções salariais, aumento do desemprego no país (mais de 13 milhões de pessoas em 2020), consequentes da pandemia mundial do COVID-19.



Esse ambiente de baixo custo de investimento e flexibilidade atrai novos empreendedores, em sua maioria jovens. Com a consciência econômica e o avanço da vacinação no Brasil, os que desejam começar a empreender, podem encontrar um ambiente mais favorável a partir de agora.

2.3 O empreendedorismo nas cidades brasileiras

De acordo com o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2022, de autoria da Enap (Escola Nacional de Administração Pública), os três municípios mais empreendedores do Brasil, em ordem, são: São Paulo, Florianópolis e Curitiba.

O ranking ICE é uma forma de avaliação para gestores públicos e organizações de apoio interessadas em gerar impactos na economia de seu município, com o fomento ao empreendedorismo, bem como auxílio para empreendedores que desejam expandir seus negócios, e para a mídia, que busca análises e dados qualificados.

Diversas ações destacaram os três municípios como os mais empreendedores do Brasil. Em São Paulo, dentre as vantagens e incentivos ao empreendedorismo está a facilidade no processo de emissão de nota fiscal, acesso a procedimentos

necessários para abertura, funcionamento e fechamento de empresas, boa capacitação da mão de obra local.

A cidade de Florianópolis, se destaca por possuir diversos equipamentos com alto valor agregado e hardwares, ou seja, pela existência de diversos atores de incentivo ao empreendedorismo, com ênfase no segmento da tecnologia. Graças a grandes incentivos na cidade, Florianópolis virou uma referência nacional e no exterior de empreendedorismo e tecnologia.

Curitiba, por sua vez, além de ser uma cidade inteligente e conectada, dispensa alvarás e licenças para abertura de empresas desde 2020. A cidade conta com sistema on-line e integrado, com um dos menores tempos para abertura de empresas e integração de serviços.

Os aspectos avaliados para a composição e resultados do ICE 2022 foram o ambiente regulatório; a infraestrutura; o mercado; acesso a capital; inovação; capital humano e cultura empreendedora.



Nas cidades, o empreendedorismo é o motor da produtividade e crescimento econômico. Essa transformação empreendedora inicia uma transformação digital, ambiental e social nos âmbitos dos municípios brasileiros. Assim, é preciso haver ações específicas de incentivo ao empreendedorismo, bem como o fortalecimento de instituições que atuam para impulsionar o empreendedorismo.



2.4 O empreendedor

Um empreendedor é, por definição, um indivíduo que cria um novo negócio, assume riscos e, como consequência, desfruta da maioria das recompensas e benefícios, como flexibilidade na rotina, autonomia e possibilidade de ascensão salarial. É comum enxergar o empreendedor como alguém inovador, fonte de novas ideias, bens, serviços, negócios e procedimentos.

Um empreendedor é uma pessoa que assume riscos de iniciar novos negócios, cria uma empresa como resultado de uma ideia, agrega capital e trabalho para produzir bens e serviços com fins lucrativos. É interessante que os empreendedores aprendam a estimular, implantar e praticar a inovação de forma sistemática.

Existem vários e diferentes tipos de empreendedores. Os empreendedores podem ser classificados em sete tipos, sendo eles o empreendedor nato, o empreendedor que aprende, o empreendedor social, o empreendedor serial, o empreendedor por necessidade, o empreendedor herdeiro e o empreendedor corporativo.

Os **empreendedores natos**, que também são chamados de mitológicos, são os mais conhecidos e, muitas vezes, aclamados. Isso se dá por possuírem trajetórias brilhantes, na qual “começam do zero” e criam grandes impérios. Esses empreendedores são visionários, otimistas e se comprometem totalmente com a realização de seus sonhos.

Os **empreendedores que aprendem**, que também são chamados de inesperados, são pessoas que se tornam empreendedoras devido a oportunidades ou circunstâncias. Assim, nesse grupo, existem pessoas que nunca pensaram em ser empreendedoras até que percebem uma oportunidade de criar um serviço ou negócio.

O **empreendedor social** é aquele que se envolve, com comprometimento, em questões sociais e humanitárias e tem papel importante por preencher lacunas deixadas pelo poder público através de suas ações. Esses empreendedores possuem algumas características similares às de outros grupos, mas, se diferenciam por se realizarem ao ver projetos trazendo resultado para o próximo, e não para si, ou seja, não tem como objetivo principal a obtenção de lucros.



O **empreendedor serial** é aquele que cria vários e diferentes negócios, ou seja, não se contenta em adquirir apenas uma empresa. Nesse grupo, há profissionais que se encantam mais por empreender do que por empreendimentos, atentos ao que acontece na atualidade a partir de eventos, associações e networking.

O **empreendedor por necessidade** é o indivíduo que empreende por falta de alternativa, por não possuir melhores condições de renda e emprego. Assim, o negócio é aberto com a finalidade de gerar renda e subsidiar, totalmente, este empreendedor.

O **empreendedor herdeiro**, ou sucessão familiar, é aquele que tem como principal missão levar adiante o legado da família. Nesse tipo de empreendimento, os negócios são passados de pai para filho, com o objetivo de perdurar gerações, ou seja, o desafio é multiplicar o patrimônio recebido, e não começar do zero. Este empreendedor aprende com a família como empreender e, geralmente, segue esse caminho.

O **empreendedor corporativo** é o que empreende dentro da empresa no qual trabalha, ou seja, não é dono do negócio, apenas atua dentro da empresa. Esse tipo de empreendedor surgiu nos últimos anos, como resultado da necessidade das organizações se reestruturarem, inovarem e criarem novos negócios. Essa categoria é muito confundida com as startups, que é a criação de riquezas através de estratégias inovadoras, passos rápidos e foco em curto prazo.

2.5 Startups



As startups, na maior parte das vezes, nascem de ideias empreendedoras, nas quais pessoas envolvidas criam algo novo, significativo e rentável e, assim, suprem uma necessidade da sociedade.

Antes de 1996, o termo startups era desconhecido no Brasil enquanto popular nos Estados Unidos. Já entre 1996 e 2001, com o fenômeno da bolha da internet, o conceito se tornou mais comumente utilizado para empresas nas áreas de tecnologia da informação e comunicação. A bolha da internet foi caracterizada por alta nas ações de novas empresas do ramo da tecnologia da informação e comunicação, muitas delas startups.

2.6 Popularização da denominação de Startups

No Brasil, em junho de 2021, foi sancionado o Marco Legal das startups, Lei Complementar 182/2021. A lei entrou em vigor em agosto de 2021 e tem como objetivo estabelecer condições favoráveis à criação de startups no Brasil, respeitando



as características únicas desses negócios quando se trata de investimentos, questões trabalhistas e fiscais.

O marco legal das startups é fruto da atenção que as startups estão recebendo. Dados da Associação Brasileira de Startups afirmam que no Brasil, em 2021, existiam mais de 14 mil startups nas áreas de educação, finanças, saúde, bem estar, software como serviço e marketplace.

O termo é sinônimo de iniciar uma empresa, colocá-la em funcionamento. Essas empresas estão em fase inicial de desenvolvimento e possuem proposta inovadora e grande potencial de crescimento e podem ser de qualquer área, desde que utilizem a tecnologia como base.

Três fatores principais pautam as startups: a inovação, escalabilidade e flexibilidade. Nesse âmbito, a inovação é criar algo novo ou melhorar o que já existe.

De acordo com Joseph Schumpeter (1934), a inovação é o motor do crescimento econômico. A escalabilidade, por sua vez, refere-se à maior lucro, combinado com uma boa ideia e sem aumentar os gastos. Dessa forma, um empreendimento com boa escalabilidade aumenta a receita, sem ter que, proporcionalmente, elevar as despesas. A flexibilidade é referente a maior autonomia para os profissionais das startups, em termos de horário, local e modo de se vestir.

Para Schumpeter (1934) as inovações são os fatores mais importantes na mudança do estado de equilíbrio de uma economia. Como resultado, afirma-se que a inovação não precisa ser radical; pode ser apenas uma mudança nas práticas de negócios. De acordo com o autor, toda inovação no sistema econômico é chamada de "ato empreendedor".

Um ato empreendedor, segundo Schumpeter (1934), pode ser uma nova matéria prima, introdução de um novo produto no mercado, novo método de fabricação, novo método de venda de bens e serviços ou até mesmo a quebra do monopólio.

2.7 Importância do empreendedorismo

O empreendedorismo é considerado um ativo nacional e os empreendedores são os impulsionadores desse ativo em qualquer país. O processo do empreendedorismo é

dinâmico não só por aumentar a riqueza do país, mas também por criar valor que resulta na melhoria do bem-estar.

O empreendedorismo é importante pois muda a sociedade e transforma o setor econômico. Os indivíduos utilizam habilidades e iniciativas importantes para antecipar necessidades e, assim, trazer boas novas definições ao mercado. Ademais, essa importância é pautada no desenvolvimento do país, gerando novos postos de trabalho, criando produtos e serviços para o mercado.

Nesse contexto, o empreendedorismo está intrinsecamente ligado ao crescimento econômico, avanços tecnológicos, novos empregos, iniciativas empreendedoras, desenvolvimento de talentos e dinâmica de ideias. Esse poder e crescimento econômico dos países depende dos empresários, juntamente com a competitividade dos empreendimentos.

Com o empreendedorismo, os recursos, trabalho e capital são utilizados de forma mais eficiente. A importância dos empreendedores e o papel do empreendedorismo vão além do mundo dos negócios. Essa importância pode ser resumida em cinco pontos: crescimento econômico, inovação, mudanças sociais, pesquisa e desenvolvimento industrial e melhoria nas empresas já existentes.





O primeiro aspecto da importância do empreendedorismo é a aceleração do crescimento econômico. O empreendedorismo atua como estímulo ao crescimento econômico do país. Com a criação de novos produtos e serviços, novos empregos são estimulados e como resultado há a aceleração do desenvolvimento econômico.

O segundo aspecto é o empreendedorismo promovendo a inovação. Através das práticas de pesquisa e desenvolvimento, os empreendedores inovam e abrem portas para novos empreendimentos, mercados, produtos e tecnologias. Assim, os empreendedores desempenham um papel na solução de problemas que os produtos, serviços e tecnologias existentes ainda não resolveram.

O terceiro aspecto é o empreendedorismo promovendo mudanças sociais. Através do empreendedorismo, as tradições e culturas sociais são alteradas. Os empreendedores e o empreendedorismo trazem novas tecnologias e sistemas que mudam a sociedade. Essas mudanças são associadas a um estilo de vida melhor, com a implementação de novas tecnologias, produtos e serviços e, assim, impactam gradativamente a sociedade.

O quarto ponto é o empreendedorismo que promove pesquisa e desenvolvimento industrial. Esse ponto é referente ao fato de que, além de produzir novas ideias de negócios, os empreendedores também promovem pesquisa e desenvolvimento, ao cultivar ideias, moldá-las e transformá-las em um empreendimento comercial de sucesso.

O quinto principal tópico é o empreendedorismo desenvolvendo e melhorando as empresas existentes. Assim, o apoio e promoção do empreendedorismo impacta não só a economia do país, como também os negócios já existentes. Esse empreendedorismo aumenta a possibilidade de encontrar soluções inovadoras para os desafios sociais enfrentados pela sociedade como um todo.

2.8 Empreendedorismo no Setor Público

2.8.1 Incentivos ao empreendedorismo

Com a alta do tema de empreendedorismo no mundo, políticas e programas de apoio e incentivo surgem. São exemplos desses programas e políticas: programas de



incubação de empresas, parques tecnológicos; estímulos ao empreendedorismo nas escolas; programas de promoção de inovação e transferência tecnológica; criação e subsídios, por parte dos governos. Para novas empresas; criação de agências que apoiem o tema; desburocratização; financiamento e crédito para empresas; instrumentos de fortalecimento da propriedade intelectual e diversos outros incentivos ao tema.

Os incentivos ao empreendedorismo incluem concessões, subsídios e recompensas, ou seja, incentivos que podem ou não ser financeiros. As vantagens de oferecer incentivos para o empreendedorismo são: descentralização do poder econômico, desenvolvimento regional equilibrado, transformação da tecnologia, superação das dificuldades, promoção de industrialização, incentivo ao empreendedorismo e auxílio para as novas empresas superarem a concorrência.

O continente europeu incentiva o empreendedorismo a partir de diversas ações. Uma delas é a incorporação, através de uma reforma educacional, incluindo o tema na grade curricular das escolas e universidades europeias. Assim, o conjunto de países da comunidade europeia investe em estratégias de educação em empreendedorismo, com o objetivo de fomentar a inovação e o sucesso empresarial.

Os Estados Unidos são um país exemplo de força empreendedora e, com o incentivo ao empreendedorismo, milhares de novas empresas são abertas e milhões de empregos são conquistados, o que gera grande crescimento econômico para o país. A legislação é uma das vantagens de iniciar um negócio nos Estados Unidos. São destacadas como vantagens a relação com o sistema financeiro norte-americano que engloba leis trabalhistas mais favoráveis e tributação menos burocrática, o que auxilia na gestão dos negócios.

Na Ásia, há a inovação dos modelos de negócios asiáticos, através de negócios próprios aplicados com a utilização de percepção e entrega como bases. Os governos asiáticos investem no setor de empreendedorismo e, com isso, os trâmites para aberturas de novas empresas são cada dia mais rápidos e com menos barreiras.



Outros países como o Brasil, enxergam esse grande desenvolvimento advindo do incentivo ao empreendedorismo e acabam por implementar ações de fomento ao tema. Como resultado, o governo brasileiro possui programas e organizações que apoiam o empreendedorismo, com foco em estimular o crescimento econômico nacional e, ao mesmo tempo, impulsionar a cultura por meio da capacitação de pessoas para que sejam mais responsáveis e comprometidas com o ambiente ao seu redor.

O apoio ao empreendedorismo no Brasil vem tanto de políticas públicas quanto de organizações não governamentais. Em âmbito governamental, o Brasil apresenta incentivos como fontes de financiamento provenientes dos governos municipais, estadual e federal, e, grande parte desses programas contam com fundos não reembolsáveis, ou seja, o recurso recebido não precisa ser devolvido.

2.8.2 Políticas públicas para empreendedorismo no Brasil

A promoção do empreendedorismo através de políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, configura uma estratégia de agentes públicos para promover, cada vez mais, o crescimento e desenvolvimento de cidades, estados e países.



Em âmbito nacional, existem diversas políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e as micro empresas e pequenas empresas. Essas políticas visam estimular empreendedores inovadores para que possam ter um impacto significativo no crescimento econômico por meio da transformação da economia em produtos e serviços de maior valor agregado.

Algumas das principais políticas, iniciativas, conjuntos de programas e aparatos legais de incentivo ao empreendedorismo no Brasil já realizadas e/ou em andamento no Brasil são:

- **InovAtiva (2013 - atual):** O InovAtiva é uma política pública que visa promover o empreendedorismo inovador no Brasil. São iniciativas para todo o ecossistema do ambiente, formação de empreendedores e aceleração de ecossistema.
- **StartOut (2017 - atual):** StartOut Brasil é uma iniciativa gratuita de internacionalização que apoia a integração de startups brasileiras nos ecossistemas de inovação mais promissores do mundo.
- **FINEP Startup (2017 - atual):** Programa de financiamentos para novos negócios, lançado pela FINEP. A FINEP StartUp tem o compromisso de auxiliar as empresas após a conclusão da fase de aceleração, utilizando recursos como financiamento colaborativo, capital de risco e seed money - capital semente. Os investimentos variam e dependem das necessidades de cada empresa.
- **ENIMPACTO (2017 - atual):** A Estratégia Nacional de Investimento e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) visa promover o envolvimento dos órgãos governamentais, da iniciativa privada e da sociedade civil na consolidação do vínculo entre esses atores díspares, a fim de fortalecer um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios socialmente transformadores.
- **Programa de capacitação Instituição Amiga do Empreendedor (2016 – atual):** Programa de capacitação resultante de parceria entre o Ministério da Educação e Universidades privadas ou públicas com a finalidade de orientação, capacitação e promoção da assistência ao empreendedorismo.
- **Startup Brasil (2012 - 2017):** O StartUp Brasil foi fundado pelo antigo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) em colaboração com parceiros do setor privado. A iniciativa faz parte do chamado Programa



Nacional de Aceleração de Startups. No programa, as empresas recebiam financiamento para realizar pesquisas na área de tecnologias de inovação e comunicação.

2.9 Legislação correlata vigente

Abaixo, encontram-se algumas das principais legislações vigentes correlatas ao tema de empreendedorismo no Brasil:

- Lei 14.195 de 26 de agosto de 2021;
- Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021;
- Lei nº 13.969, de 26 de dezembro de 2019;
- Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005;
- Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004
- Medida Provisória nº 1.958-26, de 6 de janeiro de 2000.
- Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997
- Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976;



3. Considerações finais

A pandemia da COVID-19 afligiu a todos, tanto as economias formais quanto as informais e, também, colocou muitos trabalhadores e empreendedores na informalidade. Para reduzir esse problema, deve-se focar na simplificação do sistema tributário, facilitando a vida dos contribuintes, e mantendo os regimes do Simples, que estabelecem menor carga tributária para micro e pequenas empresas, ou seja, é necessário incentivar e impulsionar o empreendedorismo.

No Brasil, diversas decisões e ações municipais podem ser tomadas com o objetivo de fortalecer a cultura empreendedora local. São projetos e políticas públicas de ajuda à criação de incubadoras de empresas, incentivo à formação de distritos industriais, feiras e exposições para dinamização do comércio local, providência e manutenção de infraestrutura para produção e comercialização de bens, iniciativas de educação empreendedora em universidades e escolas, incentivo ao microcrédito, ações para desburocratização, ações de incentivo a compras locais e diversas outras ações de impulsionamento ao empreendedorismo.

As cidades e municípios que incentivam e optam pela governança empreendedora desempenham três funções fundamentais para o seu desenvolvimento. A primeira delas é referente ao preparo de pessoas e famílias através da educação, informação e comunicação, para diminuir o fluxo de pessoas a cidades grandes em busca de educação complementar. O segundo aspecto é a integração de diversas indústrias e mercados, resultando em uso eficiente de capital e trabalho. O terceiro ponto é o estímulo da inovação em instituições e empresas que desenvolvem novos serviços para atender expectativas e necessidades do meio social.

Dessa forma, os incentivos ao empreendedorismo são importantes para o desenvolvimento do empreendedorismo, para que os governos e indivíduos sejam capazes de estabelecer prioridades, direcionar recursos, coordenar esforços e estimular a participação pública, contribuindo com mais empregos, produção de riquezas e benefícios advindos das inovações tecnológicas, que proporcionam a sociedade a reduzir instabilidades provenientes de cenários de crise.

